



### DIATRIBE III, 3

Epicteto

Tradução de:

Antonio Carlos de Oliveira Rodrigues<sup>1</sup>

Qual é a matéria do homem bom e em que deve mais concentrar sua prática ascética<sup>2</sup>.

A matéria do homem belo e bom é seu próprio hegemônico<sup>3</sup>, o corpo é matéria do médico e do mestre de ginástica, o campo, do campesino:

A obra do homem belo e bom é se servir das fantasias segundo a natureza.

Assim como toda alma naturalmente aprova a coisa verdadeira, perante o falso o rejeita, perante o incerto se abstém, assim também perante a coisa boa se move desejando<sup>4</sup>, perante a coisa má se afasta<sup>5</sup> perante a coisa nem boa, nem má, nem uma, nem outra<sup>6</sup>!

Porquanto, assim como não é possível ao banqueiro, tampouco ao comerciante de legumes rejeitar a moeda de Cesar, mas, se apresentada, queira ou não queira, é necessidade aceitá-la, vendendo em troca dela, igualmente com a alma. Uma vez manifesta a coisa boa<sup>7</sup>, a alma se move diretamente para a coisa boa, <manifesta> a coisa má<sup>8</sup> rapidamente se afasta.

---

<sup>1</sup> Pseudônimo: Tarquínio. Graduação, Mestrado e Doutorado em Filosofia. Autor dos Livros: Proháresis e Prónoia no Estoicismo de Epicteto; A áskesis de desapropriação epictetiana à luz da kátharsis do Fedão de Platão; Epistemologias da religião e relações de religiosidade. Membro do grupo de pesquisa em Filosofia Antiga e estudos de Tradução - Hellenikós - da UNESPAR. Articulista da agência Towanda, comentarista do jornal "Nova Era" da rádio Boa Nova. Com vários artigos publicados em revistas especializadas de Filosofia, e tradução do texto grego de Epicteto. Atua também como professor de Filosofia nos cursos livres do IEEF, Instituto Espírita de estudos filosóficos.

<sup>2</sup> Conversações, livro III, capítulo 3.

<sup>3</sup> A parte diretriz de sua alma.

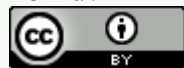
<sup>4</sup> Ou seja, vai ao encontro desejante.

<sup>5</sup> Ou seja, movendo-se, afastando-se.

<sup>6</sup> Isto é, nem se afasta, nem se move ao encontro, nem se move rejeitando ou se afastando.

<sup>7</sup> O bem.

<sup>8</sup> O mal.





A alma jamais rejeitará uma clara fantasia da coisa boa<sup>9</sup>, não mais do que a moeda de Cesar. Disso depende toda movimentação, tanto do homem como da divindade.

Por isso preferimos a coisa boa<sup>10</sup> a todo laço de sangue<sup>11</sup>.

- Nada para mim também o pai, mas o bem.

- Assim és duro<sup>12</sup>!

- Pois sou nascido assim<sup>13</sup>.

- A divindade deu-me essa moeda. Por isso, se a coisa boa<sup>14</sup> é outra coisa do que o belo e o justo<sup>15</sup> perecem, o pai, o irmão, a pátria e todos os assuntos.

Então, eu desprezo meu bem para que tu o tenhas, e cederei a ti em troca do quê?

- Sou teu pai.

- Mas, não o bem.

- Sou teu irmão.

- Mas, não o bem.

Se o pusermos na reta escolha guardar as relações naturais vem a ser um bem. E quanto ao restante o que se afasta das coisas forâneas esse alcança o bem<sup>16</sup>.

O pai tomou (para si) as riquezas.

Mas, não me causa dano.

O irmão terá a maior parte do campo.

Quanto queira.

Acaso a maior parte do respeito?

A maior parte da confiança?

A maior parte do amor fraternal?

---

<sup>9</sup> Do bem.

<sup>10</sup> O bem.

<sup>11</sup> vínculo familiar.

<sup>12</sup> Muito rígido.

<sup>13</sup> Ou seja, sou assim naturalmente.

<sup>14</sup> O bem.

<sup>15</sup> Ou seja, não coincide por ser diferente, do belo e do justo, se o bem é tirado desses lugares e lançado sobre outras "coisas", em outras palavras: o bem deveria ser situado entre as coisas belas e justas e quando não é situado lá, acabou-se.

<sup>16</sup> Das exterioridades, das coisas que podem ficar entre nós e os nossos familiares e amigos, tudo aquilo que sendo coisas podem destruir (*tás schéseis*) as relações).



Porque dessa riqueza quem poderia me despojar?

Nem Zeus. Pois, ele não quis, mas fez e pôs sob meu domínio tal como ele próprio tem: desimpedido, sem constrangimento, sem travas.

Quando, afinal, outro lança alguma moeda ao outro aquele mostra o que ele tinha em troca dela, vendendo.

Acabou de chegar na província um procônsul ladrão.

Que moeda usa?

A moeda de prata.

Apresenta-a e leva o que queres.

Acabou de chegar um adúltero.

Que moeda usa?

Meninas moças.

Toma, dizem, a moeda e vende-me o assuntinho. Dá e compra.

Um outro se ocupa com meninos.

Dá a ele a moeda e toma o que queres.

Outro é amante da caça.

Dá um bom cavalinho ou um cachorrinho que o *chorante* e *gemente* venderá em troca dele o que queres. Uma vez que um outro o obrigou desde dentro e lhe impôs essa moeda.

Em vista disso <eis> o aspecto que deve ser *ginasticado*.

Em seguida desde manhã vai em direção ao que vês, ao que escutas, examina com cuidado, e responde como se diante de uma interrogação.

O que vês?

Um belo ou uma bela?

Leva sobre a régua: possível de eleger ou inelegível? Inelegível. Lança fora.

O que vês?

Alguém chorando sobre a morte do filho? Leva sobre a régua. A morte do filho é inelegível. Tira do meio.

Te encontras diante de um cônsul? Leva sobre a régua. A que classe pertence o consulado? Possível de eleger ou inelegível? Inelegível. Tira do meio também isso, não foi aprovado: joga fora, nada para ti.



E se fizéssemos isso e treinássemos isso diariamente desde o amanhecer até a noite, algo aconteceria, pelos deuses.

Depois, então, recebemos boquiabertos qualquer fantasia e somente, assim pois, na escola despertamos um pouco.

Em seguida saímos e se vemos alguém chorando, dizemos, “está perdido”, se um senador “ele é feliz”, se um desterrado “desgraçado”, se um pobre “infeliz não tem do que comer”.

Afinal é preciso extirpar esses maus *dogmas*, fazer esforços em torno disso.

Portanto, o que é o chorar e o lamentar? *Dogma*.

O infortúnio? *Dogma*. A altercação, a censura, a acusação, a impiedade, a charlatanaria?

Todas essas coisas são dogmas e nada mais do que dogmas sobre coisas inelegíveis como sendo boas e más.

Alguém troque essas para as elegíveis, e eu afianço que estará calmo quando tiver essas coisas em torno de si.

Assim como é o recipiente d’água, talqualmente a alma.

Assim como a luz incide sobre a água, talqualmente as fantasias.

Quando afinal a água se move parece que a luz se moveu. Na verdade, não.

E quando, então, algo se obscurece, não são as artes e as virtudes que se turvam, mas o *pneuma* sobre o qual estão <são>: cessando a inquietação nele, elas sossegam também.



τίς ὕλη τοῦ ἀγαθοῦ καὶ πρὸς τί μάλιστ' ἀσκητέον.

ὕλη τοῦ καλοῦ καὶ ἀγαθοῦ τὸ ἴδιον ἡγεμονικόν, τὸ σῶμα δ' ἰατροῦ καὶ ἀπάλείπτου, ὁ ἀγρὸς γεωργοῦ ὕλη; ἔργον δὲ καλοῦ καὶ ἀγαθοῦ τὸ χρῆσθαι ταῖς φαντασίαις κατὰ φύσιν.

[2] πέφυκεν δὲ πᾶσα ψυχὴ ὥσπερ τῷ ἀληθεῖ ἐπινεύειν, πρὸς τὸ ψεῦδος ἀνανεύειν, πρὸς τὸ ἄδηλον ἐπέχειν, οὕτως πρὸς μὲν τὸ ἀγαθὸν ὀρεκτικῶς κινεῖσθαι, πρὸς δὲ τὸ κακὸν ἐκκλιτικῶς, πρὸς δὲ τὸ μήτε κακὸν μήτ' ἀγαθὸν οὐδετέρως. [3] ὡς γὰρ τὸ τοῦ Καίσαρος νόμισμα οὐκ ἔξεστιν ἀποδοκιμάσαι τῷ τραπεζίτη οὐδὲ τῷ λαχανοπώλῃ, ἀλλ' ἂν δείξης, θέλει οὐ θέλει, προέσθαι αὐτὸν δεῖ τὸ ἀντ' αὐτοῦ πωλούμενον, οὕτως ἔχει καὶ ἐπὶ τῆς ψυχῆς. [4] τὸ ἀγαθὸν φανὲν εὐθύς ἐκίνησεν ἐφ' αὐτό, τὸ κακὸν ἀφ' αὐτοῦ. οὐδέποτε δ' ἀγαθοῦ φαντασίαν ἐναργῆ ἀποδοκιμάσει ψυχὴ, οὐ μᾶλλον ἢ τὸ Καίσαρος νόμισμα. ἔνθεν ἐξήρτηται πᾶσα κίνησις καὶ ἀνθρώπου καὶ θεοῦ.

[5] διὰ τοῦτο πάσης οἰκειότητος προκρίνεται τὸ ἀγαθόν. οὐδὲν ἐμοὶ καὶ τῷ πατρί, ἀλλὰ τῷ ἀγαθῷ. 'οὕτως εἶ σκληρός;' οὕτως γὰρ πέφυκα: τοῦτό μοι τὸ νόμισμα δέδωκεν ὁ θεός. [6] διὰ τοῦτο, εἰ τοῦ καλοῦ καὶ δικαίου τὸ ἀγαθὸν ἕτερόν ἐστιν, οἴχεται καὶ πατήρ καὶ ἀδελφός καὶ πατρὶς καὶ πάντα τὰ πράγματα. [7] ἀλλ' ἐγὼ τὸ ἐμὸν ἀγαθὸν ὑπερίδω, ἵνα σὺ σχῆς, καὶ παραχωρήσω σοι; ἀντὶ τίνος; 'πατήρ σου εἰμί.' ἀλλ' οὐκ ἀγαθόν. 'ἀδελφός σου εἰμί.' [8] ἀλλ' οὐκ ἀγαθόν. ἐὰν δ' ἐν ὀρθῇ προαιρέσει θῶμεν, αὐτὸ τὸ τηρεῖν τὰς σχέσεις ἀγαθὸν γίνεται: καὶ λοιπὸν ὁ τῶν ἐκτός τινων ἐκχωρῶν, οὗτος τοῦ ἀγαθοῦ τυγχάνει. [9] 'αἶρει τὰ χρήματα ὁ πατήρ.' ἀλλ' οὐ βλάπτει. 'ἔξει τὸ πλεόν τοῦ ἀγροῦ ὁ ἀδελφός.' ὅσον καὶ θέλει. μή τι οὖν τοῦ αἰδήμονος, μή τι τοῦ πιστοῦ, μή τι τοῦ φιλαδέλφου; [10] ἐκ ταύτης γὰρ τῆς οὐσίας τίς δύναται ἐκβαλεῖν; οὐδ' ὁ Ζεὺς. οὐδὲ γὰρ ἠθέλησεν, ἀλλ' ἐπ' ἐμοὶ αὐτὸ ἐποίησεν καὶ ἔδωκεν οἶον εἶχεν αὐτός, ἀκώλυτον, ἀνανάγκαστον, ἀπαραπόδιστον.

[11] ὅταν οὖν ἄλλω ἄλλο τὸ νόμισμα ᾗ, ἐκεῖνό τις δείξας ἔχει τὸ ἀντ' αὐτοῦ πιπρασκόμενον. [12] ἐλήλυθεν εἰς τὴν ἐπαρχίαν κλέπτης ἀνθύπατος. τίνοι νομίσματι χρῆται; ἀργυρίῳ. δείξον καὶ ἀπόφερε ὁ θέλεις. ἐλήλυθεν μοιχός. τίνοι νομίσματι χρῆται; κορασιδίῳ. 'λάβε,' φησίν, 'τὸ νόμισμα καὶ πώλησόν μοι τὸ πραγματίον.' δὸς καὶ ἀγόραζε. [13] ἄλλος περὶ παιδάρια ἐσπούδακεν. δὸς αὐτῷ τὸ νόμισμα καὶ λάβε ὁ θέλεις. ἄλλος



φιλόθηρος. δὸς ἰππάριον καλὸν ἢ κυνάριον: οἰμῶζων καὶ στένων πωλήσει ἀντ' αὐτοῦ ὃ θέλεις. ἄλλος γὰρ αὐτὸν ἀναγκάζει ἔσωθεν, ὃ τὸ νόμισμα τοῦτο τεταχώς.

[14] πρὸς τοῦτο μάλιστα τὸ εἶδος αὐτὸν γυμναστέον. εὐθὺς ὄρθρου προελθὼν ὄν ἂν ἴδῃς, ὄν ἂν ἀκούσῃς, ἐξέταζε, ἀποκρίνου ὡς πρὸς ἐρώτημα. τί εἶδες; καλὸν ἢ καλήν; ἔπαγε τὸν κανόνα. ἀπροαίρετον ἢ προαιρετικόν; ἀπροαίρετον: αἶρε ἔξω. [15] τί εἶδες; πενθοῦντ' ἐπὶ τέκνου τελευτῆ; ἔπαγε τὸν κανόνα. ὁ θάνατός ἐστιν ἀπροαίρετον: αἶρε ἐκ τοῦ μέσου. ἀπῆντησέ σοι ὑπάτος; ἔπαγε τὸν κανόνα. ὑπατεία ποῖόν τι ἐστίν; ἀπροαίρετον ἢ προαιρετικόν; ἀπροαίρετον: αἶρε καὶ τοῦτο, οὐκ ἔστι δόκιμον: ἀπόβαλε, οὐδὲν πρὸς σέ. [16] καὶ τοῦτο εἰ ἐποιοῦμεν καὶ πρὸς τοῦτο ἡσκούμεθα καθ' ἡμέραν ἐξ ὄρθρου μέχρι νυκτός, ἐγίνετο ἂν τι, νῆ τοὺς θεούς. [17] νῦν δ' εὐθὺς ὑπὸ πάσης φαντασίας κεχηνότες λαμβανόμεθα καὶ μόνον, εἴπερ ἄρα, ἐν τῇ σχολῇ μικρόν τι διεγειρόμεθα: εἴτ' ἐξεληθόντες ἂν ἴδωμεν πενθοῦντα, λέγομεν 'ἀπώλετο:' ἂν ὑπάτον, 'μακάριος:' ἂν ἐξωρισμένον, 'ταλαίπωρος:' ἂν πένητα, [18] 'ἄθλιος, οὐκ ἔχει πόθεν φάγη.' ταῦτ' οὖν ἐκκόπτειν δεῖ τὰ πονηρὰ δόγματα, περὶ τοῦτο συντετάσθαι. τί γάρ ἐστι τὸ κλαίειν καὶ οἰμῶζειν; δόγμα. τί δυστυχία; δόγμα. τί στάσις, τί διχόνοια, τί μέμψις, τί κατηγορία, τί ἀσέβεια, τί φλυαρία; [19] ταῦτα πάντα δόγματά ἐστι καὶ ἄλλο οὐδὲν καὶ δόγματα περὶ τῶν ἀπροαιρέτων ὡς ὄντων ἀγαθῶν καὶ κακῶν. ταῦτά τις ἐπὶ τὰ προαιρετικὰ μεταθέτω, κἀγὼ αὐτὸν ἐγγυῶμαι ὅτι εὐσταθήσει, ὡς ἂν ἔχη τὰ περὶ αὐτόν.

[20] οἶόν ἐστιν ἢ λεκάνη τοῦ ὕδατος, τοιοῦτον ἢ ψυχὴ, οἶον ἢ αὐγὴ ἢ προσπίπτουσα τῷ ὕδατι, τοιοῦτον αἰ φαντασίαι. [21] ὅταν οὖν τὸ ὕδωρ κινηθῇ, δοκεῖ μὲν καὶ ἡ αὐγὴ κινεῖσθαι, οὐ μόντοι κινεῖται. [22] καὶ ὅταν τοίνυν σκοτωθῇ τις, οὐχ αἰ τέχναι καὶ αἰ ἀρεταὶ συγγέονται, ἀλλὰ τὸ πνεῦμα, ἐφ' οὗ εἰσιν: καταστάντος δὲ καθίσταται κἀκεῖνα.

---

Recebido: 16/05/2022

Aprovado: 15/06/2022